

PRAÇA CARLOS PENTEADO STEVENSON

Decreto nº 4958 de 22-09-1976

Formada pela praça sem denominação da Vila Teixeira
Situada entre os dois braços da avenida Pascoal Celestino Soares e atravessada pela avenida Abelardo Pompeu do Amaral
Vila Teixeira

Obs. Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 19.733 de 30-07-1976 em nome de Academia Campinense de Letras.

CARLOS PENTEADO STEVENSON

Carlos Penteado Stevenson nasceu em Campinas em 25-março-1894 e aqui faleceu em 08-agosto-1975. Era filho de Carlos William Stevenson e Rita Penteado Stevenson. Foi casado com Silvia Siqueira Stevenson e deixou descendência. Carlos Stevenson estudou em Campinas, Rio de Janeiro e Recife. Era agrimensor, formado pela Escola Superior de Agricultura do Rio de Janeiro e formou-se médico, em 1920, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Especializou-se em oftalmologia, tendo sido o primeiro assistente do recém-fundado Instituto Oftalmico Penido Burnier, cujo serviço deixou para assumir a chefia da secção oftalmológica da Santa Casa de Misericórdia de Campinas. Solicitado também a atender clientes particulares, fundou a Clínica Stevenson. Mais tarde transformou a Clínica no Hospital Stevenson, hoje Hospital Vera Cruz. Sua participação na vida campineira foi das mais intensas, havendo sido sócio fundador do Rotary Clube de Campinas, do Tennis Clube de Campinas, do Jôquei Clube de Campinas, da Sociedade Amigos da Cidade e da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas. Foi presidente da secção campineira do Touring Club do Brasil e foi membro da secção brasileira do Colegio Internacional dos Cirurgiões. Foi sócio-fundador da Academia Campinense de Letras, exercendo a secretaria do sodalício por mais de dez anos, havendo sido laureado com o título de Secretário Perpétuo. Deixou enorme bibliografia sôbre medicina, literatura e historia.



DECRETO N.º 4958, DE 22 DE SETEMBRO DE 1976

Dá denominação a uma praça pública da cidade de Campinas

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9 de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada Carlos Penteado Stevenson (1894 — 1975) — Médico ilustre —, a Praça s/ denominação, situada entre os 2 braços da Av. Pascoal Celestino Soares e atravessada pela Avenida Abelardo Pompeu do Amaral.

ARTIGO 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 22 de setembro de 1976.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Prefeito do Município de Campinas

DR. JOAO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, por mim Vera Helena Franco de Andrade, Assistente de Administração, com elementos constantes do protocolado n.º 19.733, de 30 de julho de 1976, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de setembro de 1976.

DR. ARMANDO PAOLINELLI

Chefe do Gabinete

ACADEMIA CAMPINENSE DE LETRAS

Avenida Francisco Glicério, 964 - 2.º andar - conj. 206

CAMPINAS - S. P.

CARLOS FONSECA STEVENSON

Nasceu em Campinas, SP, a 25 de março de 1894 e aqui faleceu, na sua cidade natal, a 8 de agosto de 1975.

Era filho do dr. Carlos William Stevenson, bem conhecido engenheiro ferroviário que já dá o seu ilustre nome a uma das importantes vias públicas desta cidade, e de dona ~~Luiz~~ Rita Fonteadó Stevenson. Foi casado com dona Sílvia Biquiera Stevenson e deixou descendência.

Estudou em Campinas, no Rio de Janeiro e no Recife. Agrônomo pela Escola Superior de Agricultura do Rio de Janeiro. Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1920. Especializou-se em oftalmologia e exerceu a profissão em Campinas. Fundou o Hospital Stevenson, policlínico, hoje transformado no Hospital Vera Cruz. Sócio fundador do Rotary Clube de Campinas, do Tennis Clube e da Sociedade Amigos da Cidade, que presidiu por muitos anos. Um dos fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas (1925), foi seu Presidente, quando a instalou em sede própria. Membro da Seção Brasileira do Colégio Internacional de Cirurgiões. Secretariou a Academia Campinense de Letras por mais de dez anos, findos os quais recebeu o título de "Secretário Honorário", em agradecimento pelas magníficas Atas que redigiu, um verdadeiro documentário da vida acadêmica. Foi titular fundador da cadeira nº 40 do importante sodalício campineiro. Deixou grande bibliografia sobre medicina, literatura, história, e é de sua autoria o opúsculo apresentado à Prefeitura de Campinas pela Sociedade dos Amigos da Cidade, intitulado "Subsídios para o Plano de Remodelação de Campinas".

Foi um esforçado e devotado Amigo de sua cidade.



CARLOS PENTEADO STEVENSON
 — Nasceu em Campinas no dia 25 de março de 1894. Estudou primeiras letras no 1.º Grupo Escolar de Campinas e no Colégio Carlos Ferreira. Fez curso secundário no Ginásio Estadual Culto à Ciência, prosseguindo estudos no Ginásio Estadual de S. Paulo e Pedro II, no Rio de Janeiro, terminando-os no Colégio Aires Gama, no Recife.

De volta ao Rio matriculou-se na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária. Transferida esta para Pinheiros, facultou aos alunos transferência para a Escola Politécnica ou para a Faculdade de Medicina, concedendo-lhes o título de agrimensor.

Preferindo a carreira médica, formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1920. Especializou-se em oftalmologia, tendo sido o primeiro assistente do recém-fundado Instituto Oftálmico Penido Burnier, cujo serviço deixou para assumir a chefia da seção oftalmológica da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, convidado pelo Dr. Júlio Soares de Arruda para substituí-lo.

Solicitado a atender também a clientes particulares, fundou a Clínica Steven-son, convidando o Dr. Paulo Mangabeira Albernaz para completá-la, na seção de nariz, garganta, ouvido e boca. Mais tarde fundou o Hospital Stevenson, policlínico, hoje Hospital Vera-Cruz.

É sócio fundador do Rotary de Campinas e fundador do Tênis Clube de Campinas. É sócio fundador do Jôquei Clube de Campinas e é fundador da Sociedade Amigos da Cidade, da qual foi presidente.

É fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas e de sua primeira sede própria, quando presidente, dando ensejo à fundação da Associação dos Engenheiros de Campinas e o início das Sociedades Reunidas, hoje separadas. É sócio honorário da Real Beneficência Portuguesa de Campinas e foi presidente da seção campineira do Touring Club do Brasil. Ex-membro da seção brasileira do Colégio Internacional de Cirurgiões. Sócio fundador, exerceu o cargo de 2.º secretário da Academia Campinense de Letras durante 10 anos, sendo laureado com o honroso título de Secretário Perpétuo do sodalício, por deliberação de seu presidente.

Publicou: "Glaucoma e seu Tratamento", em 1934; "Subsídios para o Plano de Remodelação de Campinas", — trabalho apresentado à Prefeitura Municipal pela Sociedade dos Amigos da Cidade de Campinas; "Do Tracomatose — Consideração sobre o tratamento e cura radical"; "Óxido de Zinco no Tratamento do Tracoma"; "As injeções Retrobulbares de Sulfidragirio"; "Considerações acerca do Tracoma"; "Oftalmia Simpática Remota decorrente de Ossificação do Vitreo"; "Sobre dois casos de Corpo Estranho Intra-ocular não Magnéticos, operados em restituição da Vista", — Separata do "Jornal dos Clínicos", 1928; "As injeções de álcool-fenol no descolamento da retina" 1936. Além de palestras, discursos e conferências sobre diversos temas históricos e literários, como: "Epopéia de 9 de julho", "O Grande Equívoco", "O Poeta Épico de 32 — Guilherme de Almeida", "Vicente de Carvalho", "Fundação de S. Paulo — marco inicial do bandeirantismo paulista", — incluído na edição comemorativa do 15.º aniversário da Academia Campinense de Letras, "Excertos Acadêmicos", e muitos outros.

A publicar: "Elogio do Dr Antônio Alvaro Lobo" e "Borboletas e Mariposas", versos.

Falecimento do dr. Carlos P. Stevenson

ANPVJ-4913-5



9-8-1973
↑

A cidade recebeu ontem, com profunda consternação, a notícia do falecimento do dr. Carlos P. Stevenson, membro de tradicional família, médico dos mais ilustres e elemento participante de todos os movimentos de caráter social, filantrópico e ligados ao progresso de Campinas, tendo sido um dos fundadores do Rotary Clube, da Sociedade dos Amigos da Cidade, da qual, aliás, recebeu recentemente uma expressiva homenagem, quando foi saudado por diversos oradores, que ressaltaram seus dotes pessoais, sua lha-neza de trato e sua imensa preocupação de servir a cidade, contribuindo na solução de vários problemas, quando, por exemplo, foi discutida, há anos, o Plano de urbanismo do engenheiro Prestes Maia, que assinalou o marco da renovação da cidade, com o alargamento da rua Campos Sales.

Como médico, o dr. Stevenson se projetou pelo alto sentido ético em todas as suas atividades, seguindo, nesse ponto, a linha traçada pelo seu saudoso progenitor, dr. Carlos William Stevenson, que foi engenheiro da antiga Cia. Mogiana, integrando uma equipe de técnicos que deixou renome pelo seu trabalho no setor da ferrovia.

Nunca se desinteressando das questões ligadas ao progresso de Campinas, o dr. Carlos P. Stevenson, sempre que podia, frequentava as reuniões da Sociedade dos Amigos da Cidade, tomando parte ativa nos trabalhos com as suas sugestões sensatas, resultantes de sua longa experiência como estudioso dos assuntos ligados ao urbanismo, apesar de ser médico. Daí a profunda consternação que causou a notícia do seu falecimento, profundamente lamentada por nós, jornalistas do CORREIO POPULAR, dos quais foi sempre um sincero amigo, recebendo com a fidalguia própria de sua personalidade, os nossos reporteres que iam entrevistá-lo sobre os mais diferentes assuntos.

Foi essa personalidade invulgar, pertencente a diversas entidades médicas, culturais e filantrópicas, que faleceu ontem. Foi, sem dúvida nenhu-

